

Entrevista Claudio Sales  
Rádio Eldorado  
2005.10.11

Investidores em energia elétrica elaboraram um documento no qual relacionam propostas a serem implementadas em caráter de urgência no segmento. O trabalho, centrado em discutir oportunidades e desafios para atração de capital privado na área, foi elaborado a partir de um encontro promovido recentemente.

Sobre este assunto, nós vamos falar com o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Cláudio Sales.

Jornalista: Bom dia!

Sales: Bom dia!

Jornalista: Há riscos de um novo apagão, Sr. Cláudio Sales?

Sales: Hoje os estudos demonstram que a partir de 2009 é necessário que se conte com novas usinas entrando em operação. O fato é que boa parte delas já deveriam ter sido iniciadas, coisa que não aconteceu. Portanto, fica claro que há um aumento do risco de falta de energia, a partir daquele ano, que se deve considerar a partir de hoje.

Jornalista: Isso porque um projeto hidrelétrico, por exemplo, necessita, em média, cinco a sete anos. É isso?

Sales: Se você considerar todo o período necessário para obtenção de licenças, projetos, etc., seguramente precisa desse prazo. A usina recorde construída no Brasil, usina de grande porte, levou só de construção pouco mais de três anos e meio. Enfim, isso foi um recorde obtido em condições muito especiais. Não se pode levar em consideração. E já estamos, praticamente, em 2006, ou seja, significativamente atrasados em termos de projetos hidrelétricos de grande porte.

Jornalista: A CBIEE recomenda novos programas de geração de energia para fazer frente a esse crescimento da demanda de energia elétrica, Sr. Cláudio Sales?

Sales: Veja, a Câmara Brasileira de Investidores, que congrega os investidores privados, patrocinou um estudo realizado pela Tendências, exatamente para dar resposta a essa sua questão. O estudo mostrou que, com um crescimento médio da economia, da ordem de 4% nos primeiros três anos, depois 3,5% de forma sustentável, em uma década você precisaria de um investimento médio da ordem de 20 bilhões de reais por ano em geração, transmissão e distribuição de energia. Só em geração, cerca de 13 bilhões de reais por ano. Agora, o mais importante fica demonstrado por esse estudo, também, que o setor público, as estatais

sozinhas, não tem condições de arcar com esse montante de investimentos. Portanto, é indispensável contar com o investimento privado e é indispensável que se crie um ambiente atraente para esses investimentos privados, senão ele não acontece.

Jornalista: Agora, como é que essas tarifas poderiam assegurar uma sustentabilidade de longo prazo?

Sales: O primeiro grande inimigo a ser batido é a voracidade arrecadatória do governo. O consumidor brasileiro de energia elétrica paga de impostos e encargos, segundo estudo recentemente publicado pela PricewaterhouseCoopers, cerca de 44% da sua conta de luz. Esse é o valor médio global, onde tem consumidores médios, industriais. Se pensar no consumidor presidencial, esse número, dependendo do estado, chega às vezes a 60%. Nós somos campeões mundiais em impostos e encargos nas tarifas. Não é sustentável um setor que tenha que fazer investimento de longo prazo que carregue um peso morto como esse. A primeira grande questão a ser combatida é a redução drástica de impostos e encargos sobre a tarifa de energia elétrica, o que certamente canalizaria investimentos mais eficientes, vale dizer, energia mais barata para o consumidor.

Jornalista: estamos ao vivo com o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Sr. Cláudio Sales. Obrigado.